

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE CURSOS DE PEDAGOGIA

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN TEACHER TRAINING: A LOOK ON THE COURSE OF PEDAGOGY

Luciana dos Santos Garrido

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

lucianagarrido.bio@hotmail.com

Rosane Moreira Silva de Meirelles

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ /Universidade do Estado do Rio de
Janeiro – UERJ /Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA

rosanemeirelles@yahoo.com

Resumo

No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental, estabeleceu que a EA deve ser oferecida em todos os níveis de ensino numa perspectiva inter/transdisciplinar. Isso nos faz pensar como a EA está inserida na formação dos docentes e como isso irá se refletir na prática pedagógica. Diante disso, esse trabalho fez um recorte sobre os cursos de Pedagogia e ocupou-se em pesquisar como a EA é trabalhada. O estudo teve por objetivo discutir a interdisciplinaridade da EA nos cursos de Pedagogia. A pesquisa tem caráter qualitativo e utilizou a técnica de entrevista para a coleta de dados. Os resultados foram analisados segundo a metodologia da Tematização. Espera-se contribuir para a reflexão do quanto à inserção da EA e suas práticas inter/transdisciplinar nos currículos de Pedagogia podem contribuir para a construção de uma educação mais complexa, crítica e participativa.

Palavras Chave: educação ambiental crítica, interdisciplinaridade, formação docente

Abstract

In Brazil, the National Environmental Education Policy states that the EE should be provided in all levels of education in an inter/transdisciplinary perspective. It makes you wonder how EE is inserted into the training of teachers and how this will be reflected in the pedagogical practice. Therefore, this work made a cut on teaching courses and held in researching how EE is crafted. The study aimed to discuss the interdisciplinarity of EE in teaching courses. The research is qualitative and used the interview technique to collect data. The results were analyzed according to the methodology of Thematization. Expected to contribute to the reflection on the introduction of EE and practices inter /

transdisciplinary in Education curriculum can contribute to building a more complex education, critical and participatory.

Key Words: critical environmental education, interdisciplinarity, teacher training

Introdução

Vivemos atualmente uma crise ambiental resultante do modelo de vida de uma sociedade antropocêntrica. Vários autores apontam o antropocentrismo e suas interfaces como: consumismo, individualismo, pensamento mecanizado e reducionista, exploração e degradação do ambiente natural como sendo um comportamento que precisa ser alterado (LAYRARGUES, 2012). Uma característica marcante do antropocentrismo é o pensamento mecanizado e reducionista que insiste no conhecimento através de dados isolados.

A Educação Ambiental – EA desde 1972 surgiu como uma ferramenta na busca de soluções para essa crise ambiental. Desde essa época, quando foram estabelecidos objetivos, princípios e definições, a EA assumiu características que permanecem até hoje. Dentre essas características está o caráter interdisciplinar (TOZONI-REIS, 2008). No Brasil, com a instituição da Lei 9.795/99 (Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA) e das Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental, as características crítica, participativa e ética da Educação Ambiental foram reforçadas. Além disso, a legislação diz que a EA deve ser oferecida na educação formal e não formal, deve ser permanente e contínua e não deve constituir uma disciplina específica do currículo, mas deve transitar por todas as disciplinas (BRASIL, 1999; BRASIL, 2012).

Nesse cenário, a EA foi assumida no contexto educacional, como sendo uma estratégia para inserir os temas ambientais dentro da escola. A EA trouxe consigo, além da discussão e reflexão acerca das temáticas ambientais, um novo olhar sobre a forma como se dá o conhecimento na escola. No que se refere ao conhecimento da EA, Morin (2005) argumenta que a crise ambiental vivida atualmente é multidimensional e, portanto, não pode ser solucionada por um pensamento reducionista, antes, deve buscar soluções que considerem o planeta como um todo.

Nesse processo de inclusão da temática ambiental, o professor se torna fundamental, visto que ele pode ser agente de transformação à medida que relaciona os problemas ambientais com situações do cotidiano de seus alunos (JACOBI, 2005). Em função disso, o professor ganha papel de destaque quando através da reflexão contribui para que os estudantes rompam com os paradigmas existentes na sociedade, entre eles o antropocentrismo (GUIMARÃES, 2004).

A partir dessas reflexões, este trabalho teve por objetivo pesquisar como a EA é ministrada em cursos de Pedagogia. A escolha do curso deu-se pelo fato do mesmo formar docentes para trabalhar com as séries iniciais do Ensino Fundamental. Também foi considerado importante o fato de vários estudos demonstrarem em seus resultados que grande parte dos alunos pesquisados no Ensino Fundamental, ainda apresentam uma percepção fragmentada e superficial sobre o meio ambiente (MARTINHO e TALAMONI, 2007; PEDRINI, COSTA e GHILARDI, 2010; AIRES e BASTOS, 2011).

Vale ressaltar, que o trabalho ora apresentado é parte da tese de doutorado da primeira autora e encontra-se em andamento.

Fundamentação Teórica

A EA apresenta três principais vertentes: conservacionista, comportamentalista e socioambiental. Para esse trabalho assumimos como referência a Educação Ambiental Crítica que considera o ambiente relacionado com todos os aspectos culturais, socioeconômicos, históricos, políticos e técnico-naturais. Essa vertente crítica se originou das pedagogias críticas e tem o compromisso de levar o indivíduo a refletir criticamente e ter a emancipação de intervir sobre a sua realidade (LOUREIRO, 2004). Nessa perspectiva crítica, a EA deve ser trabalhada permeando todas as áreas do conhecimento, não sendo tarefa exclusiva de uma ou outra disciplina (BRÜGGER, 2004).

Essa metodologia interdisciplinar de trabalhar a EA que Brügger (2004) defende, é intrínseca a EA desde sua origem. Fazenda (2008), ao discutir interdisciplinaridade, se utiliza de uma compreensão sobre o assunto dada por Fourez (2001), onde a interdisciplinaridade seria a conjugação dos saberes científicos de cada disciplina associadas às demandas sociais, políticas e econômicas da sociedade vigente. Dessa forma a interdisciplinaridade é mais que uma simples conversa entre duas ou mais disciplinas. Nesse caso, a interdisciplinaridade é uma resposta teórico-metodológica que visa superar a visão fragmentada do conhecimento (GADOTTI, 1999).

Corroborando com a ideia da interdisciplinaridade, adotamos também como referência norteadora para esse trabalho a Teoria da Complexidade desenvolvida por Edgar Morin.

A Teoria da Complexidade é uma nova forma de conceber o mundo, o ser humano e o conhecimento. Vai ao encontro da interdisciplinaridade, pois busca romper com a fragmentação das disciplinas e do próprio mundo. Segundo Morin (1999), o todo nem sempre é mais que a soma das partes; para ele, o todo pode também ser menos à medida que juntas as partes perdem características que só aparecem quando as mesmas são isoladas. A complexidade difundida por esse autor entende que nenhum indivíduo vive só em seu ecossistema sem interagir com seu meio ambiente, logo ao pensar fenômenos complexos é preciso considerar as relações biológicas e sociais numa realidade histórica (MORIN, 1999).

É importante salientar que Morin ao desenvolver a Teoria da Complexidade não se restringiu apenas à fragmentação das disciplinas, o pensamento complexo se aplica à formação do indivíduo como um todo constituindo um novo olhar sobre o mundo.

Numa reflexão sobre currículo, Moreira (1993) adverte que o currículo deve ser conectado com a realidade do aluno. Apesar dessa perspectiva interdisciplinar e complexa de ver as disciplinas estar em crescimento, ressaltamos que esse avanço ainda não alcançou os currículos escolares (MOREIRA, 2008). Fazendo um recorte sobre currículo, para efeito deste trabalho nos atentamos mais para o currículo do Ensino Superior. Nesse caso, os currículos, dentre eles o de Pedagogia, vem sofrendo alterações ao longo dos últimos anos no intuito de atender as demandas da sociedade atual.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia definem entre outras atribuições, formar o docente que irá lecionar nas séries iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2006). Destacamos os seguintes artigos que tratam sobre essa formação:

Art. 2º § 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

II_ a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, **o ambiental-ecológico**, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (grifo do autor)

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de **interdisciplinaridade**, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (grifo do autor)

Metodologia

A pesquisa tem cunho qualitativo e a análise dos dados foi feita com referência na Tematização de Fontoura (2011).

Foram contactados inicialmente por e-mail, os coordenadores do curso de Pedagogia de duas universidades públicas do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas previamente agendadas, seguindo um roteiro semiestruturado, com a finalidade de combinar perguntas estruturadas com períodos abertos, dando ao entrevistado uma flexibilidade para tratar do assunto sem perder o foco. O objetivo foi compreender como a EA está inserida no currículo dos cursos de Pedagogia e como ela é trabalhada junto aos discentes. A entrevista foi utilizada na perspectiva de uma conversa entre duas ou mais pessoas apropriando-se da referência de Minayo (2010), com objetivo de levantar informações que contribuam para a compreensão do objeto de pesquisa.

Resultados e Discussão

As falas coletadas nas entrevistas foram analisadas seguindo a proposta de Fontoura (2011). Essa metodologia de análise denominada de tematização seleciona temas relevantes que surgem nas entrevistas. Além dos temas ainda são analisadas as unidades de contexto, que complementam as informações contidas nos temas. Na análise das entrevistas realizadas com os dois coordenadores do curso de Pedagogia foram identificados três temas e quatro subtemas que orientaram as discussões à luz dos referenciais teóricos. Os temas e subtemas podem ser observados no quadro a seguir:

Temas	Subtemas
Educação Ambiental no curso	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento da Lei 9.795/99 e das Diretrizes para EA
Interdisciplinaridade	<ul style="list-style-type: none">• Disciplinas mais ambientais• Desenvolvimento da EA no curso• Interdisciplinaridade na universidade
Formação Docente	<ul style="list-style-type: none">• Currículo

Quadro1: Temas e subtemas da análise das entrevistas

A primeira parte das entrevistas revelou dados da formação dos coordenadores e do curso de Pedagogia. Segundo os coordenadores, os dois cursos pesquisados atuam de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia. A duração do curso varia entre quatro e cinco anos, de acordo com a universidade, e o aluno sai com uma formação de pedagogo docente.

Com relação ao tema “Educação Ambiental no curso” os coordenadores afirmaram conhecer a Lei 9.975/99 e as Diretrizes Curriculares para Educação Ambiental, porém eles reconheceram que não tinham conhecimento ao ponto de fazer algum comentário sobre tais documentos.

No que se refere ao tema “Interdisciplinaridade”, os coordenadores pesquisados assumiram que a EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar. Essa afirmação dos coordenadores, nos remete à Pombo (1994), quando a autora afirma que devido à dificuldade na conceituação do termo interdisciplinaridade, muitas atividades nomeadas como interdisciplinares, não o são na verdade. Interessante que, embora os coordenadores tenham afirmado que a EA permeia naturalmente as disciplinas, inclusive as obrigatórias, segundo seus relatos, essa interdisciplinaridade parece ocorrer em momentos estanques, promovida por alguns professores mais interessados no tema.

Em nenhuma das universidades pesquisadas existe a disciplina de EA como obrigatória. Em uma das universidades existe a disciplina de EA como optativa, porém segundo o relato do coordenador, essa disciplina é oferecida em todos os semestres e existe uma demanda por parte dos discentes. Além dessa disciplina específica, assim como na outra universidade a EA é oferecida dentro de outras disciplinas que adotam um viés ambiental. Nesse sentido, os coordenadores concordam que a EA deve estar presente na formação do discente de Pedagogia.

Um dado interessante observado nas entrevistas e que resultou num outro subtema é que os coordenadores elegem disciplinas que segundo eles tem mais afinidade com o tema da EA. Segundo Brügger (2004) não há disciplinas ou áreas mais ou menos ambientais, a EA deve e pode ser trabalhada por qualquer área do conhecimento. O que se percebe é que ao eleger disciplinas “mais” ambientais ligadas às Ciências (naturais, físicas, biológicas), os coordenadores alegam que essas disciplinas possuem um arcabouço teórico necessário à EA que outras áreas do conhecimento não dispõem. Isso reforça a visão de especialização e também a aprendizagem tecnicista. Tristão (2002), ao realizar entrevistas com professores de Pedagogia, também observou esse movimento de eleger EA como um tema de pertencimento mais de áreas como a Biologia, Ecologia e Geografia. Essa visão disciplinar da EA reforça o caráter tecnicista e racionalista ainda presente em nossas universidades. O subtema “interdisciplinaridade na universidade” emergiu nas entrevistas, pois ao falar de interdisciplinaridade da EA, os coordenadores revelaram que essa interdisciplinaridade não é uma carência apenas na EA. A interdisciplinaridade não ocorre dentro da universidade não só em relação à EA, mas também no que diz respeito a outros temas relevantes, que devem transversalizar o currículo. A interdisciplinaridade ainda não é uma realidade dentro da universidade e entre os motivos apontados para isso aparecem a compartimentalização do saber e a própria estrutura departamental que separa as áreas do conhecimento no espaço da universidade. As unidades de contexto a seguir demonstram isso.

Coordenador 1:

“Não, eu acho que a gente está longe dessa interdisciplinaridade e não é só em relação à EA, é em relação a tudo. Não há um trabalho interdisciplinar aqui...”

Coordenador 2:

“Sim, eu acho que é possível, mas não vejo isso realizado. Não vejo isso praticado ainda.”

O tema “Formação Docente” surgiu nas entrevistas mediante a preocupação de como está se dando a EA nessa formação. E associado a esse tema surgiu o subtema “Currículo”.

Uma unidade de contexto que retrata uma fala de uma coordenadora chama-nos atenção e resume bem um problema do currículo atual e da formação docente:

Coordenadora 2:

“Mas eu vejo assim, que não há consciência sobre essa temática pela maior parte dos professores, a consciência da importância. É claro que tem um lado, que qualquer currículo é muito difícil de ser um bom currículo, porque o que você elege e o que você deixa de lado na formação de um profissional que tem um campo de atuação tão ampliado? Que o tema da EA é central, é debate posto não apenas na educação, mas na sociedade. Isso está batendo na porta da sociedade e que a sociedade tem pouca consciência pensando em termos mais amplos e eu vejo isso aqui também, pensando nesse curso eu acho que ele está em sintonia com a sociedade, o tema já aparece, tem uma disciplina que tem esse foco, tem outras professoras que já estão atentas e trabalham nas suas disciplinas, mas isso não aparece como um tema que está presente como uma preocupação no curso como todo no coletivo de professores.”

Ainda em relação ao tema “formação Docente” nenhum dos coordenadores sugeriu a implementação da EA como disciplina obrigatória no curso de Pedagogia, embora todos entendam que a temática ainda não está sendo contemplada amplamente. Os coordenadores acreditam que o problema não está na maneira como a EA está posta no currículo, mas sim na forma como esse currículo tem sido praticado. Os coordenadores acreditam que o problema não está na maneira como a EA está posta no currículo, mas sim na forma como esse currículo tem sido praticado. A universidade precisa repensar o currículo da formação dos professores, pois as experiências no cotidiano do aluno são decisivas na prática que eles terão em sala de aula. Trabalhar EA hoje, é uma demanda da sociedade atual, é necessário que a universidade rompa com os paradigmas racionalistas e passe a uma conjugação de saberes reverberando em ações (TRISTÃO, 2002).

Considerações Finais

As contribuições da EA hoje vão muito além daquelas estabelecidas em 1972, quando o tema oficialmente passou a fazer parte de debates no mundo. A EA traz para educadores uma nova forma de ver o conhecimento, o ser humano e o mundo, dando a oportunidade de unir teoria e prática. A EA compreendida numa perspectiva crítica percebe o ambiente e todas as relações que se passam nele e com ele. Essa ótica deve fazer parte da formação dos docentes, e mais especificamente nos cursos de Pedagogia. Entendemos as dificuldades encontradas para romper com o que está estabelecido e impregnado em nossas universidades, escolas e em nós mesmos, mas mudar é preciso e urgente segundo Morin, Ciurana e Motta (2009). Um dos caminhos apontados para essa mudança é a adoção da perspectiva interdisciplinar. Fazenda (1979) afirma que a interdisciplinaridade produz um novo olhar sobre o ensino e sobre a formação de professores. Difícil para os

futuros docentes exercerem postura interdisciplinar sendo formados numa universidade tão disciplinar. Por isso, que para Morin (2005) essa mudança deve começar na universidade, visando a reforma do pensamento, afim de que a inteligência seja utilizada não em partes, mas em sua totalidade. É preciso que os alunos de Pedagogia e outras áreas ligadas à educação vivenciem e experimentem a interdisciplinaridade durante sua formação, e nesse caso a EA é uma legítima e necessária oportunidade. A EA exercida através da interdisciplinaridade pode contribuir e produzir ecos na formação docente.

Diante disso, esperamos com esse trabalho contribuir para a reflexão do quanto à inserção da EA e suas práticas inter e transdisciplinar nos currículos de formação docente podem contribuir para a construção de uma educação mais complexa, crítica e participativa.

Referências Bibliográficas

AIRES, B.F.C; BASTOS, R.P. Representações sobre meio ambiente de alunos da educação básica de Palmas (TO). **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 353-364, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 15 mai. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 15 jun. 2012.

BRÜGGER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** 3. ed. rev. Chapecó: Letras Contemporâneas, 2004.

FAZENDA, I.C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, I.C. Interdisciplinaridade -Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. P.

FONTORA, H.A. **Residência Pedagógica: percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2011.

FOUREZ, G. Fondements épistemologiques pour l'interdisciplinarité. In: LENOIR, R.B. F. **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Canadá: Éditions du CRP/Unesco, 2001.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: Atitude e Método**. Disponível em: www.siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf. Acesso em: 10 de abr.2013.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P.P. (Org.). **Identities da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34.

JACOBI, P.R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p.233-250, 2005.

LAYRARGUES, P.P. A crise ambiental na perspectiva da relação entre ser humano, tecnologia e natureza. In: FERREIRA, A.A; FREITAS, E.S.M. (Org.) **Meio ambiente em cena**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P.P. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65-84.

MARTINHO, L.R; TALAMONI, J.L.B. Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do Ensino Fundamental. **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2007.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, A.F. B. Conhecimento, currículo e ensino: questões e perspectivas. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, n.58, p.45-53, 1993.

_____. Qualidade na Educação e no Currículo: Tensões e Desafios. In: Seminário Educação de qualidade: desafios atuais, 09, 2008, Novamerica, Centro Cultural Poveda e Colégio Teresiano.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA, A; ALMEIDA, E.P. (Org.) **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

_____. Sobre a reforma universitária. In: ALMEIDA, M.C; CARVALHO, E.A. (Org.) **Edgar Morin: Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A articulação dos saberes. In: ALMEIDA, M.C; CARVALHO, E.A. (Org.) **Edgar Morin: Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios**.3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, E; CIURANA, E.R; MOTTA, R.D. **Educar na era planetária: O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana**.3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2009.

PEDRINI, A; COSTA, E.A; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de Educação Ambiental. **Ciência e Educação**, São Paulo, v.16, n. 1, p.163-179, 2010.

POMBO, O. Interdisciplinaridade: Conceito, Problemas e Perspectivas. In: POMBO, O; LEVY, T; GUIMARÃES, H. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Ed. Texto, 1994.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

TRISTÃO, M.F. Rede de saberes sobre a educação ambiental no contexto universitário: os cursos de formação de professores. In: I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 11, 2002, São Paulo. **Anais...**São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2002. Artigo completo.